

# AVE MARIA

ANNO XXXIII

São Paulo, 10 de Outubro de 1931

NUMERO 41





**Campanha** — Uma devota: Venho agradecer uma graça alcançada por intermedio de Nossa Senhora Aparecida, e dou 5\$000 para esta publicação.

**Rio Casca** — D. Rosenda Lanna e Silva: Quero rezarem dez missas: nove por alma de Antonia de Lanna e Silva e uma por alma de Miguel A. da Silva.

**Capivary** — D. Maria Conceição Correia: Confesso-me penhorada por me ver attendida pela novena das "Trez Ave Marias", e envio 2\$000 para esta publicação.

**Casa Branca** — O sr. Alberto Pellegrini: D. Maria Aparecida Carvalho Villela manda rezar uma missa em louvor de S. José, e mais uma missa a Nossa Senhora da Conceição no dia 8 de Setembro.

**Vargem Grande** — D. Alzira Lima: O sr. Angelo de Oliveira, quer a celebração de trez missas: por almas de Jesuina e Leoncio Camillo de Oliveira e pelas almas do purgatorio.

**Viçosa** — D. Candida da Silva, grata por favores recebidos. — D. Vicentina Val, confessa-se grata a Sta. Therezinha e á novena das "Trez Ave Marias", e dá 2\$000 para esta publicação. — D. Olga encomendou missa para ser rezada no dia 5 de Agosto, por alma de José Soares Neves.

**Ponte Nova** — D. Firmina de Souza foi favorecida por Sta. Therezinha e por Nossa Senhora das Dores, na pessoa do menino José Mauricio. — D. Raymunda M. Soares, agradecida, entrega 2\$000 para esta publicação.

**Saude** — O sr. Acacio M. da Conceição, grato em extremo por dous favores recebidos, dá 5\$000 de esmola. — D. Maria Valone Leite, attendida por Sta. Therezinha, entrega 5\$000 de esmola. — D. Nagi Ijusbeke, agradecida, entrega 3\$000 de esmola e promete bordar uma linda alva para o Collegio Postulantado de Curityba.

— O sr. Geraldino Casimiro, em agradecimento, entrega 2\$000 de esmola. — D. Maria Penna pede missa a favor duma alma. — O sr. Tellecio Moreira manda rezar duas missas: uma ás almas, ou-

tra por alma de Maria Salomé. — D. Maria V. de Souza encomenda missa por almas de Porcinda e Antoninha Silvestre. — As irmãs Rollas vem encomendar duas missas: aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, Stos. Antonio, Geraldo e Therezinha e para acelerar a beatificação do Veneravel P. Antonio Maria Claret. — D. Maria Joaquina encomenda missa por alma de José Bonifacio e Barcellos Olympio Frade. — D. Sinha de Vasconcellos, attendida por Sta. Therezinha, dá 2\$000 de esmola. — D. Rita Vasconcellos, 2\$000 para ve-



ORLANDIA

Luiza Vieira Perez

las do Santuario. — O sr. Raymundo Frade Barcellos, missa por alma de Firmina Frade Barcellos.

**Rio Doce** — D. Mariquinhas Gomes, quer seja dita uma missa ás almas. — O sr. Affonso Gionochi, entrega 20\$000 afim de serem rezadas duas missas ás almas.

**Queluz** — A senhorita d. Florippes Lanna, duas missas: uma a Santa Therezinha e outra por alma de Maria C. Paes.

**Barbacena** — O sr. Ricardo Junqueira encomenda uma missa por alma de Hippolyto Teixeira, em louvor de Sta. Therezinha e todos os Santos, e outra por alma de Flausina S. Araujo, e 2\$000 de esmola. — D. Barbara Couto: Entregando 10\$000 venho tomar

uma assignatura da "Ave Maria". — D. Constanca Rodrigues, favorecida, entrega 2\$000 para velas do Coração de Maria.

**Juiz de Fôra** — D. Carlota Alves quer seja dita uma missa no dia da festa do Immaculado Coração de Maria, e mais treze missas ás bemditas almas do purgatorio. — D. Maria Angelica manda dizer trez missas: uma pelas almas, outra por cinco almas das mais abandonadas, e a terceira pelas almas dos parentes della. — D. Maria Magdalena encomenda as missas: por alma de Emilia de Abreu e em louvor de Santa Therezinha e S. Sebastião. — D. Eliza Rodrigues, trez missas: a Nosso Senhor dos Passos, ás almas e Santa Therezinha. Dá 2\$000 para esta publicação. — D. Maria C. Teixeira, uma missa em suffragio das almas do purgatorio. — D. Thereza Rodrigues, missa por alma de Joaquim Rodrigues. — D. Clotilde Costa, duas missas: por alma de Francelina Novaes e a N. Senhora Aparecida. — D. Josephina Dalton, manda rezar quatro missas por alma de Vicente Pacelli.

**Homem de Mello** — D. Maria Vaz Monteiro, uma missa ás almas do purgatorio. — D. Maria Perciana foi attendida a favor do menino de D. Anna Elias de Jesus. — D. Costalina da Fonseca, uma missa por alma de Antonio Pereira, e por seus irmãos: Albertina, Adolpho, Arthur Ribeiro da Fonseca, outra missa. Uma á intenção de Emilio, Alepupia, José Ribeiro da Fonseca, uma pelas almas afflictas do purgatorio.

**Cruzeiro** — D. Thereza Barrelli: Agradecendo favores, quero celebrardes as missas: aos santos Victo e Therezinha e ao santo Padre Victo.

**Mogy das Cruzes** — D. Zaida Gomes de Sá: Attendida pelo Coração de Jesus e Sant'Anna, remetto 3\$000 para velas e 2\$000 para esta publicação.

**Cachoeira** — Uma devota foi attendida de N. Senhora pela novena das "Trez Ave Marias". — D. Anna Pacini, confessa-se grata a Dom Bosco e dá 3\$000 de esmola.

REVISTA SEMANAL

**AVE MARIA**

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. } Administ.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 10\$000  
Perpetua . . . . . 150\$000Orgam, no Brasil da Archiconfraria do Coração  
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do  
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica

## REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99  
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615*Valorizemos a consciencia*

Os animaes e plantas e todos os seres inferiores do universo, fossem dotados de intelligencia, ao contemplar a excelsa dignidade do homem, dominados pela inveja, dirigiriam seus ataques contra a nossa vida espiritual. E haveria nisto alguma logica, pois o que colloca o homem numa esphera muito superior a tudo o que se move e vive em redor de nós, são os actos de nossa consciencia livre, illuminada pela intelligencia e movida pela vontade.

O que é incompreensivel é a campanha indigna do homem contra si mesmo e o empenho ignobil para aviltar-se e degradar-se, até nivelar-se, si fosse possivel, aos brutos animaes!

Faltam valores moraes, porque falta consciencia nos homens.

A crise da consciencia é hoje simplesmente pavorosa! \*

Maior gloria proporcionam á Patria os homens honrados e honestos, que os sabios sem moralidade e os potentados sem consciencia.

Um dos problemas de mais vital interesse, para a vida de um povo, é a formação do character dos cidadãos. Tudo se deriva da educação. A educação forma os traços caracteristicos do homem. A educação é o homem com todo o seu valor ou com todos os seus defeitos.

Ha varios seculos que o naturalismo vem realizando esforços, bem dignos de melhor causa, para emancipar a educação da Religião, não tendo colhido até hoje nem podendo esperar para o futuro, outro resultado que o que estamos vendo e lamentando: a formação de homens sem consciencia e sem character!

E' bem conhecida a este respeito a opinião insuspeita de Victor Hugo: "Eu quero firmemente, sinceramente, o ensino religioso da Igreja e opto para serem levados aos tribunaes os paes que mandarem seus filhos para escolas, em cujo frontispicio estiverem escriptas as palavras: "Aqui não se ensina religião".

No mesmo parlamento fracez outra voz exclamava: "E' a utopia mais ridicula e mais absurda o querer formar as consciencias e ensinar o respeito e a moral, sem instrucção religiosa!"

O civismo poderá produzir um verniz de bondade e moralidade, mas nunca conseguirá crear os traços fortes da consciencia christã.

A moral da escola naturalista chega a fascinar incautos, mas nunca possuirá o optimismo constructor, que avança atravez das difficuldades, nem a firmeza para subsistir no meio dos contratempos e vicissitudes da vida!

P. Sebastião Pujol, C. M. F.

## O Clero secular de Barcelona em defesa das Ordens Religiosas

“Queremos e estimamos os Religiosos porque são os nossos mestres e guias espirituaes”.

E' impressionante, entre o movimento do clero secular de Hespanha contra a perseguição realizada e em homenagem aos Prelados exilados, o testemunho que por toda a parte elle se honra de dar em favor das Ordens Religiosas.

O documento que abaixo transcrevemos é eloquente. E' uma mensagem enviada pelos parochos de Barcelona ao Chefe do Governo.

Edifica e é uma bella lição de solidariedade catholica, o seu teor:

“O Colegio de Parochos desta cidade, em seu nome e fazendo-se echo do Clero da Diocese, quer que conste publicamente sua adhesão e affecto a todas as Ordens e Institutos da nossa terra, e especialmente á Companhia de Jesus, tão ameaçada e perseguida ultimamente por pessoas descrentes e sectarias, que em periodicos, comicios, espectaculos, reuniões e até em Camaras Municipaes, fazem contra ella uma propaganda indigna, valendo-se da injuria e da calumnia, da caricatura e do film, com o fim de rebaixar o conceito da vida religiosa e de a tornar impossivel em nossa patria.

Conste, portanto, a todo o povo fiel e até aos indifferentes e incredulos que o Clero secular está ao lado dos Religiosos, e faz propria a causa delles. Quantos exercemos a cura de almas, temos consciencia plena de nosso dever sacerdotal, que nos obriga a respeitar e a amar os Religiosos, membros escolhidos do Corpo mystico de Jesus Christo, que é a Santa Igreja. Queremos e estimamos os Religiosos, porque são nossos irmãos e condiscipulos na escola de Jesus Christo, que nos disse, na noite de Quinta-feira Santa: “Dou-vos um novo Mandamento: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Nisto conhecerão todos que sois meus discipulos, se vos amardes uns aos outros”.

Nosso ponto de união é a oração; orando, unimo-nos todos e communicamos com nossa cabeça, que é Christo: por este motivo, os Religiosos mais dignos de estima são os que levam vida de

oração, os que oram noite e dia pelo povo fiel. Necessitamos do conforto de suas orações e vida de penitencia, para que o nosso apostolado tenha efficacia nas almas. Por isso amamos aos Religiosos e Religiosas de clausura; a oração de Sta. Therezinha do Menino Jesus levou mais almas ao Céu, que a vida activa de muitos Sacerdotes. Ella só curou mais males, que muitas Irmãs de Caridade.

Queremos e estimamos os Religiosos, porque são nossos guias na vida espiritual. O povo christão venera e respeita a muitos Sacerdotes, porque são virtuosos, bons, caritativos; e é bom que saibam que o não seriam tanto, se não fosse o contacto que teem com os Religiosos. Elles dirigem as consciencias de muitos, e abrem-nos seus claustros, para que em seu retiro nos purifiquemos da atmospheria corrompida do mundo, no meio do qual vivemos e respiramos.

Queremos e estimamos principalmente aos Religiosos, porque são nossos cooperadores no ministerio sacerdotal. A cura de almas, especialmente nas grandes cidades, não teria grande efficacia, sem o intenso auxilio das Congregações Religiosas. Necessitamos do concurso, auxilio e desinteressada collaboração dos Institutos religiosos de ambos os sexos, para o ensino dos pequenos, conselho dos grandes, consolo dos atribulados, amparo dos pobres, cuidado dos doentes e correção dos extraviados. Juntos fazemos a obra de Deus, e juntos contribuimos para a unidade da obra perfeita.

A Igreja chama-se militante, porque tem a missão divina de lutar pela salvação das almas contra o mundo, demonio e carne. Nesta luta, cada parochia é um regimento, cada bispado um corpo de exercito, as Ordens Religiosas são os corpos auxiliares que servem de tropas de ataque, ou de vanguarda, que defende os flancos do exercito de Jesus Christo. Em nossos dias, em que tanto abunda a ignorancia religiosa, a immoralidade de costumes e a frouxidão na acção, os Sacerdotes seculares seriam impotentes

para lutar contra o espirito do mal, sem o efficaz e decidido auxilio da acção e oração dos Religiosos e das Religiosas.

O grande Bispo Torras y Bages, em seu leito de agonía, como se vislumbrasse os proximos combates da Igreja, na Catalunha e em toda a Hespanha, o ultimo conselho que deu aos Sacerdotes seculares, foi que amassem o Clero Regular.

Os Parochos de Barcelona, fiéis á tradição do nosso passado, de olhos postos nas necessidades presentes, e attendendo ao futuro espiritual de nossos freguezes, fazemos publica manifestação de amor e intima união com as Ordens Religiosas, e pedimos ás autoridades da Republica, que a liberdade de cultos, infelizmente decretada, tenha toda a realidade e efficacia para os que querem levar vida de comunidade, para fins religiosos e de ordem sobrenatural.

Barcelona, dia do Pentecostes de 1931.

O Presidente, Antonio Forn, Parocho.

O Secretario, Dr. Manuel Rovira, Parocho”.

## Quanto custa ao povo russo a sua actual “felicidade”

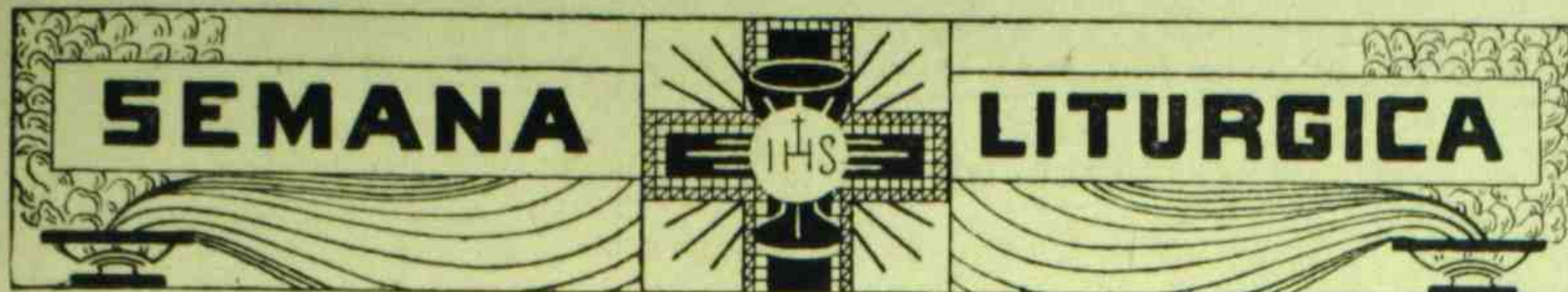
DE 1917 A 1923 FORAM FUSILADOS 192.000 OPERARIOS

Teodoro Sosnokowsky acaba de publicar em Riga, em lingua allemã, um livro intitulado “Trindade vermelha”.

Este livro contem suggestivos documentos sobre a actividade do governo sovietico, documentos provenientes dos proprios departamentos ministeriaes. Nelles se verificam, especialmente, os numeros respeitantes ás execuções e assassinios, de que o territorio da U. E. S. S. tem sido theatro, de 1917 a 1923.

Eis alguns pormenores: Foram executados 20 Bispos, 1.215 padres, 6.575 professores, 8.800 medicos, 54.850 officiaes, 260.000 soldados, 10.600 officiaes de policia, 48.000 policiaes, 12.850 empregados, 355.250 intellectuaes, 815.000 camponeses e 192.000 operarios, o que nos dá a fabulosa somma de 1.766.065 pessoas supprimidas.

Custa caro a implantação da “felicidade”, segundo o evangelho de Lenine.



## EVANGELHO

DO DOMINGO XX DEPOIS  
DE PENTECOSTES

(João, 4, 46-53)

Naquelle tempo: Havia um homem official do rei cujo filho estava doente em Capharnaum. Este ouvindo dizer que Jesus voltára da Judéa para a Galiléa, foi procurá-lo e supplicou-lhe viesse curar seu filho que estava a morrer. Disse-lhe pois Jesus: Si não vêdes milagres e prodigios não acreditais. Respondeu-lhe o official: Vinde, Senhor, antes que meu filho morra. E Jesus lhe disse: Vae, que teu filho vive. Acreditou o homem na palavra de Jesus e partiu. Já estava de caminho, quando os seus servos lhe vieram ao encontro e lhe dêram a noticia que seu filho vivia. Perguntou, pois, a hora em que o doente se achara melhor, e elles lhe disseram: Hontem, pelas sete horas, o deixou a febre. Reconheceu, então, o pae que essa era a mesma hora em que lhe dissera Jesus: Teu filho vive, e creu elle e toda sua familia.



## A' MARGEM DO EVANGELHO

I

### AS ENFERMIDADES

Havia um official do rei cujo filho estava doente em Capharnaum. Capharnaum, esta era a cidade em que Jesus solia permanecer mais longo tempo durante os tres annos que perlustrou a Palestina com suas pregações

apostolicas. Era a cidade de Jesus. Pois bem, em Capharnaum, doente de gravidade o filho deste Regulo achava-se ás portas da morte. Jesus estava ausente, mas ouviu o inditoso pae que o grande Rabbi voltava da Judéa para a Galiléa sendo portanto muí provavel que viria logo a Capharnaum; não foi necessario nada mais, não esperou pela chegada do Messias, mas temeroso pela vida do filho deixa Capharnaum com as commodidades de sua casa e vae ao encontro de Jesus para rogar-lhe a cura de seu filho.

Quão bem mostra este facto a grande e benefica influencia das adversidades desta vida sobre as nossas almas! De feito é possível e bem provavel até que esse Regulo, em meio ás suas grandezas, não tinha até então vindo a Jesus. Mas o soffrimento bateu ás suas portas e elle, esquecendo-se da sua nobreza, vae encontrar-se com Jesus, não teme immiscuir-se com a turba humilde; abate-se ante o divino Mestre e supplica-lhe a salvação de seu filho. Não desiste nem se offende ante a resposta algo aspera do divino Thaumaturgo. Quanta energia deu á alma deste homem a dôr que o assoberbava. Não param comtudo aqui as beneficinas consequencias de seus soffrimentos. Diz-lhe Jesus: "Vae, que teu filho vive". E o angustiado Regulo, confiante, obedece. A preocupação e a ansiedade apressavam seus passos, mas antes de chegar, já, obvios a elle, seus servos lhe dizem: Alegrae-vos, senhor, teu filho vive! Satisfação intensa vem encher aquella alma ha pouco tão dolorida, e, reconhecendo que seu filho recuperára a saude no instante justamente que Jesus lhe havia promettido, já não sabe resistir á graça divina e torna-se crente discípulo do Salvador do mundo, e a seu exemplo, toda a sua familia.

Quem, á vista destes prodigios, terá ainda horror ás enfermidades? Natural é temel-as, mas que comparação pôde haver entre o mal duma enfermidade e os grandes bens de converter-se á fé, de recuperar a graça, de melhorar e afervorar uma vida tibia, effeitos que não poucas vezes seguem ás enfermidades e a outros males deste mundo?

Louvemos a misericordia divina e beijemos a mão de sua Providencia que assim com tanto amor nos castiga.

II

### CREU ELLE E TODA A SUA FAMILIA

Quão grande é a influencia do exemplo quando vem de pessoas revestidas de poder e autoridade ou illustres por suas singulares qualidades. Frustram-se amiude continuas e insinuantes exhortações, mas um exemplo constante, cedo ou tarde, triumpho. Daqui nasce a magna responsabilidade que pesa sobre os paes e sobre todos os superiores, qualquer que seja seu posto na sociedade, de darem a seus subditos a luz do bom exemplo. E' mister reflectir bem. As acções de taes pessoas, constituídas em autoridade, não tem apenas o merito ou demerito inherente a cada acto pela sua bondade ou malicia, mas tem ainda deante de Deus a grande responsabilidade pelos bons ou maus effeitos produzidos nas almas de seus subditos. Os paes principalmente devem desde os primeiros annos de seus filhos dar-lhes as lições do bom exemplo, pois se isto não fizerem soffrerão mais tarde as consequencias duma educação tão falha. Lamentar-se-ão então, talvez reprehenderão e castigarão seus filhos sem nada conseguirem. Lamentos estereis, — a culpa será delles e deante de Deus terão que dar estreitas contas. Mas pelo contrario, alem dos merecimentos adquiridos perante o céu, grandissima será a satisfação que lhes proporcionarão os filhos aos quaes, juntamente com o alimento da sã doutrina tiverem dado a grande e transcendental lição do bom exemplo. Estes mesmos filhos bemdirão a memoria de seus paes que fazendo-os bons crentes, fizeram-nos, quanto é possível felizes neste mundo.



\* QUEM attende ao seu proximo sem pôr os olhos em Deus, corre perigo de não o amar com aquella pureza e perfeição necessarias ao verdadeiro amor.

# O ENSINO DO CATECISMO NAS ESCOLAS PUBLICAS

(Dedicado ao professorado mineiro)



OFFERECENDO ao professorado de minha terra este humilde esforço em prol do ensino christão bem ministrado á infancia, nas escolas, não tenho a pretensão de preencher uma lacuna, nem de impôr um methodo ou uniformizar o ensino da doutrina christã em Minas. Faltam-me para isto as credenciaes, que, em assumpto de tamanha relevancia, ainda não se arrogaram nem mesmo os talentos privilegiados do magisterio, do clero e do venerando episcopado mineiro. Outra cousa não viso que facilitar a obra dos que, tendo boa vontade, encontraram difficuldades a vencer nesse mister.

## DEFICIENCIA DOS MANUAES

Temos, á disposição do professorado, as diversas edições de catecismo — 1.º, 2.º e 3.º — approvadas nas dioceses do sul do Brasil; e que eu saiba, nada mais. Dado, porém, que toda professora tenha, a seu dispor, estes preciosos manuaes, deveras ricos de sabedoria theologica, poderíamos concluir dahi que a infancia será sufficientemente instruida na religião christã? Provavelmente não, si o processo fôr meramente mnemonico.

O professorado já tem a experiencia de um anno de ensino christão nas escolas deste glorioso Estado. Pois bem. Estariam as catequistas satisfeitas com o resultado obtido pelo processo mnemonico de fazer decorar o manual? Certamente não.

## RETARDAMENTO DA PRIMEIRA COMMUNHÃO

Admitto mesmo que não tenha podido conduzir o seu alumno, da completa incultura até a mesa da primeira communhão.

Porque? — Ensinar o signal da cruz, decorar o Padre-Nosso, a Ave-Maria, o Credo, o acto de confissão e contricção — foi isto obra de um anno; e a creança talvez não saiba si Deus existe, nem quaes sejam os mysterios principaes da fé catholica; e a pobre creança gastará mais um anno ou dois para realizar a sua primeira communhão! Ora, o alumno que apenas poudo fazer a primeira communhão, ainda está bem longe de possuir um con-

juncto de conhecimentos que lhe permitta a pratica sem tropeços da sua religião.

## O DESEJO DE SER UTIL

Eis aqui, gentil leitor, a razão com que me abalancei a esta dissertação que a esta ou aquella professora poderá ser proveitosa, sem perder jamais o cunho da oportunidade.

Nos primeiros dias do passado mez de Março, a convite do digno director do "Grupo Escolar Dr. Cupertino" fui levar a um "auditorium" o humilde concurso de uma palestra. As illustres professoras daquelle Grupo, a quem devo sollicita cooperação na formação religiosa da infancia desta Parochia, pediram-me, então, elaborasse um programma para cada classe, o qual viesse completar, sob o ponto de vista religioso, o magnifico programma do ensino primario em Minas.

## A DEFICIENCIA DE QUALQUER PROGRAMMA

Feito o programma, cada professora teria, delimitada, a materia que lhe cumprisse ensinar; o alumno que perlustrasse todas as classes teria feito, assim, o seu curso de catecismo.

A tarefa não me seria ardua, si as creanças ingressassem no abecedario, com equal cultura religiosa. Neste caso e na hypothese de um programma para as escolas, estaria este já traçado pelos manuaes em uso: para o 1.º anno, o catecismo de primeira communhão; para o 2.º anno, o "Primeiro Catecismo"; para o 3.º anno, o "Segundo Catecismo"; para o 4.º anno, o "Terceiro Catecismo" das dioceses do sul do Brasil.

Dado, porém, o espirito religioso de Minas, não raro acontece que o alphabetizando já fez a primeira communhão e vae elle assentar-se ao lado de um collega completamente péco em cousas de Fé.

Destarte torna-se quasi inapplicavel o melhor, para não dizer o unico programma que se poderia suggerir ao professor catequista.

## ZELO E METHODO

Ante a difficuldade de programmas, procurei outro caminho, não mais seguro do que o programma

dos manuaes escrupulosamente seguido, mas de resultados praticos mais consoladores. Ell-o:

Da parte da catequista haja regular cultura religiosa, conhecendo ella não só o Catecismo, mas, ainda um pouquinho da Historia Sagrada (Antigo Testamento) e a synopse dos santos evangelhos — numa palavra, a vida evangelica de Jesus Christo; além disto, tenha uma comprovada convicção religiosa, e emfim, devotamento e zelo pela formação christã de seus alumnos. A catequista que tal cumprirá, então, em vista dos conhecimentos religiosos da classe que lhe couber por sorte, organizar o seu programma.

## A BASE DE UM PROGRAMMA

Este deve visar, antes de tudo e em todos os cursos, a aptidão do alumno para a primeira communhão, si ainda não na fez.

## REQUISITOS PARA A PRIMEIRA COMMUNHÃO

Ora, não poderá fazer a primeira communhão o alumno que não tiver:

A) na parte dogmatica da Religião:

a) a convicção da existencia de um só Deus, de tres pessoas em Deus: Padre, Filho e Espirito Santo;

b) a noção da humanação ou encarnação da segunda pessoa divina, vindo a ser Jesus Christo, Deus e Homem ao mesmo tempo, o qual morreu na cruz, para salvar a humanidade;

c) a convicção de que Jesus Christo instituiu o Santissimo Sacramento, onde está realmente presente, para allimento de nossas almas e que, além deste, ha outros Sacramentos instituidos por Elle, sendo alguns necessarios á salvacão, como o baptismo e a confissão; emfim que ha um céo, recompensa dos bons, e o inferno, castigo dos maus.

B) na parte moral:

a noção do peccado, como uma violação dos mandamentos divinos, que nos foram impostos por Deus, por manifestação da sua vontade soberana;

através dos mandamentos, o schema de uma vida honesta, piedosa, agradável a Deus e querer segull-a, de verdade.

C) na parte disciplinar da Igreja, a noção dos cinco mandamentos da sua lei e a resolução de observal-os.

P. Pedro Rosa de Toledo

(Continúa)

# Béca Santa Therezinha



MARCONDEZIA

Legionario

Alencar Xavier de Camargo, filho do Sr. Olivio Xavier de Camargo e de D. Sebastiana Camargo Mafra



FAXINA

Legionario

José Maria, filho do Sr. Augusto Canto e D. Isabel Canto



MARCONDEZIA

Legionario

José Aureliano, filho do Sr. Olivio Xavier de Camargo e D. Sebastiana Camargo Mafra



## Orfans



LLA tem sempre á cabeça um chapéo de palha muito enterrado, que apesar disso, não esconde um par de olhos muito negros e muito tristes.

Não anda só: nos vae-vens infindos do seu lidar, é seguida pelo microscopico satellite de uma creança, que não a deixa, que não a perde. Esta pequenita tão pallida, como a singela trapoeiraba, rasteja pelos caminhos desde muito cedo, quando ainda ha orvalho brincando pelas sebes, mostrando a todos os seus lindos olhos azues.

Não importuna com choramingas, e não alegre porque como as avezitas em dias primaveraes, não tem o chilrear dos ditosos despontar de vida.

Um dia, na fazenda, toda a gente se poz em reboliço. Era a vespera de S. João, e o ribombar de uma roqueira annunciára á vizinhança a chegada de um sacerdote.

O sol despenhava-se no occaso. A' essa hora, fugindo ao costume, nenhuma casa da colonia apresentava o facho acceso de um lume. E' que todos, em debandada, haviam partido para a Capella distante, lá na trepada da serra, docéis ao chamado constante do sino que bimbalhava.

De chofre, no meio da escuridão, dessa escuridão das noites

sem luar, numa janella rustica, toda enlaçada de flores, surgiu com o branco clarão do candieiro, o vulto da moça e da creança pequenina.

Contaram-me então:

Havia já alguns mezes que eram orfans essas pequenas. A mãe, morrendo, fizera da filha mais velha a unica herdeira do seu immenso amor, o legado tão precioso, de uma filha de tres annos apenas!

A moça comprehendeu o seu dever. Suffocando a desgraça, illudia-se, sorrindo no infortunio, como grande heroína do dever.

Desde a morte da mãe, a razão de existir da joven e improvisada mãesinha, era a sua irmã Lina. Não media sacrificios e com o parco rendimento do seu trabalho diario, vivia no mesmo casebre em que outrora, risonho, teve os seus dias de meninice ao lado de seus paes.

Passava-se o tempo numa calma inalteravel; porém, um dia, a pequenita sentiu saudades, saudades da mãesinha que Deus levou, saudades da melodiosa voz que a embalava e que a ensinara a balbuciar as preces que eram pelo paesinho que ella não viu, não conheceu...

Como que acordando de um sonho, levantando o dedinho num gesto de silencio, disse á irmã:

— Cute!... Mamã tá chamano Li...i...i...na! Li...i...i...na!

Uma tristeza profunda, nascida de uma imaginação fantastica, apoderou-se da donzella, que sen-

tira no coração mal cicatrizado o gelido roçar de um novo infortunio, com a separação prematura do entesinho que lhe sobrevivia na terra.

Engolfada nos seus scismares, vive a donzella na expectativa dolorosa de fugir-lhe a irmã para a companhia da mamãe.

— Si me levasse comsigo!...

E' esta a sua preocupação e a unica esperança que a faz sorrir!...

*Fildemar*

## Livrou-se por esperto

Foi, em tempos antigos, um homem condemnado á morte. Conseguiu fallar com o rei, a quem pediu lhe perdoasse.

— Não pesso, respondeu o rei. O teu crime é enorme.

— Senhor, não peço que me perdoeis por completo. O genero de morte que me vão dar é que é horrivel.

— Bem, pois concedo-te uma graça, sob palavra de rei. Escolhe o genero de morte de que queres morrer.

— Dou-vos graças, senhor.

— Então, de que queres morrer?

— De velho, meu senhor!

— Grande velhaco!... Vai envelhecer!



## FRIDA OS LIVROS QUE MATAM

(Historico)

**D**ELA terceira vez Guilherme Vain havia perguntado se Frida, sua filha querida, tinha regressado á casa, e pela terceira vez a empregada lhe respondera que não.

Nervosamente separou as folhas de papel sobre as quaes ia traçando penosamente as suas idéas, opacas como a luz baça que se coava pelos ricos cortinados de seda oriental.

Deram seis horas e a sua filha que ás quatro e meia costumava chegar á casa, não tinha ainda voltado. Floy, a fiel aia ingleza, estava em companhia della, é verdade; mas apesar disto e sem poder precisar a causa, tetricos presentimentos opprimiam já o espirito do celebre escriptor Guilherme Vain.

...

Frida era uma mocinha no esplendor dos seus dezoito annos. Rica, formosa, orfã de mãe desde os tenros annos da meninice, era o encanto de seu pae e o tyrannete daquella casa, mas tyrannete alegre e encantador, até meigo e carinhoso, cuja meiguice e cujos carinhos e caprichos eram leis inviolaveis para todos. Tudo lhe sorria, e ella tambem sorria a tudo e a todos.

Frida era especialmente o sol que illuminava o céu de seu pae, e este, cansado do incessante labutar, desejoso de alguma distração, recreava-se com immenso prazer em palestrar com a filha estremecida e em olvi-la cantar.

Naquella manhã, comtudo ninguém ouvira risadinhas ou cantos de Frida.

...

No gracioso e fresco jardim fronteiro á janella, as flôres predilectas de Frida ostentavam suas pompas, despedindo-se a seu modo do dia, cuja luz ia fugindo quasi a seu pesar. Naquelle mesmo jardim, Vain tinha recebido pela manhã o ultimo abraço de sua filha, e esta lembrança lhe provo-

cou em todo o seu ser um abalo, um estremecimento.

Como se quizesse contemplar melhor os ultimos raios do sol poente, abriu as cortinas e entrou a passear melancólico e pensativo pelo soberbo aposento; eis senão quando um tilintar de campainha o veio arrancar ás suas meditações e murmurou alegre: será a minha Frida!...

Contendo-se, ficou alguns instantes á espera, indeciso sobre se devia ou não mostrar-se sentido com ella, para evitar que se repetissem semelhantes demoras.

Percebendo um surdo rumor de vozes e passos precipitados pelos corredores da casa, correu para a porta, onde topou com Floy, a fiel aia ingleza que chegava naquelle mesmo momento.

— Frida?... perguntou o angustiado pae; Frida?... onde está a Frida?

A velha miss levantou as mãos para o céu sem responder e com signaes de desesperação.

...

Sobre o alvissimo leito estava estendido o corpo rígido e inerte da joven. O seu rosto de neve apparecia envólto na sua loira cabelleira como doce aurora, e os seus labios tinham a côr das violetas que florescem nos ultimos dias do inverno.

No peito, o vestido rasgado deixava ver uma ferida por onde, junto com o sangue, se lhe havia ido a vida. Louco de dôr, Guilherme Vain estava abraçado ao enregelado cadaver, emquanto á pergunta que dirigiam os seus olhos muito abertos um medico respondia: — SUICIDOU-SE!...

Entre soluços, miss Floy relatou todos os pormenores da lúgubre tragedia. Pela manhã havia notado a excitação de Frida. A tarde quiz sahir a passeio pelos campos afóra. — "E' tão agradável e macia a primavera, dizia a joven, com as suas flôres e as suas brisas..."

Foram sentar-se á beira do la-

go debaixo de uns salgueiros chorões, cujos galhos ia cortando distrahidamente. A aia fez-lhe notar que já eram horas de partir e que o caminho era longo; ao que respondeu Frida com infinita melancholia: — "Partir... já? Longo o caminho? A mim, parece-me antes muito curto". E logo accrescentou: — "Que sitio encantador e solitario!... Ha de ser delicioso morrer aqui!..."

E como Floy olhava para ella surprehendida e espantada, sorriu com sorriso indefinível e, com gesto rápido, arrancando da bolsa um objecto que a miss não pôde distinguir, soou um estampido de arma de fogo, e o corpo de Frida desabou sobre a relva como flôr decepada pelo vendaval.

Estava morta!...

...

Guilherme Vain não quiz abandonar a filha querida naquella noite interminavel, e quando reflectia, procurando uma explicação da scena tragica que lhe havia arrebatado tão inesperadamente o coração do seu coração, avistou um livro aberto sobre a escrevaninha da menina. Leu... e os seus pensamentos lhe pareceram familiares.

Era o "seu livro", o livro que lhe havia merecido maior renome. Frida tinha percorrido ás escondidas aquellas paginas do livro de seu pae, aquellas paginas corruptoras, demolidoras e immundas; e surprehendida em flagrante pelo pae, este, entrado de horror ao deparar a filha entretida na leitura do seu livro infame, arrancára-lho bruscamente e, em tom severo, até então desconhecido de Frida, dissera-lhe resolutamente: — "Prohibo-te ler este livro!"

A menina porém não tinha aprendido a obedecer, e, aguçada ainda mais a sua curiosidade, tinha devorado aquella narração envenenada.

De entre as folhas do livro deslousou um papel, escripto com lê-

tra firme e elegante, a lètra de Frida. A tremer, o pae leu anciosamente o conteúdo.

"Estou com dezoito annos, as portas da vida se abrem de par em par ás minhas aspirações; entretanto... quero morrer.

"Naturalmente, perguntará porque, meu pae querido. Pois olhe, é porque já estou cansada, tenho vivido bastante, não creio em coisa alguma.

"Um livro soberbamente escripto, o seu livro, meu pae, ensinou-me que Deus não existe. Para que então lutar e combater?... Não quero envelhecer, porque isto é horrivel; nem quero soffrer, porque isto é cruel. Adeus, vou desaparecer deste mundo. Graças ao seu livro, tenho sabido que a morte leva ao nada...

"O seu livro é grande, é lindo, mas é muito triste. Não o leiam outras Fridas!... Alguns dizem: "até já!" mas eu lhe digo: — "Adeus para todo o sempre!..."

\*\*\*

O chefe de policia viu entrar em seu gabinete o sr. Guilherme Vain.

"Meu senhor, disse Guilherme, escrevi um livro... leu-o a minha filha e depois... suicidou-se. O assassino da minha filha sou eu mesmo... entrego-me á justiça".

O magistrado olhou para elle entre espantado e compadecido e, imaginando ter deante de si um pobre louco, respondeu:

— O Código penal não regista nenhum castigo para esta classe de delictos.

Falto de fé, despedido pela justiça humana, Guilherme Vain, o escriptor que a tantos fez enlouquecer, ou o que é ainda peor, tornou mãos e perversos, acabou effectivamente os seus dias num manicómio. Sua loucura era calma, mas incuravel. A quantos encontrava, repetia com ares mysteriosos:

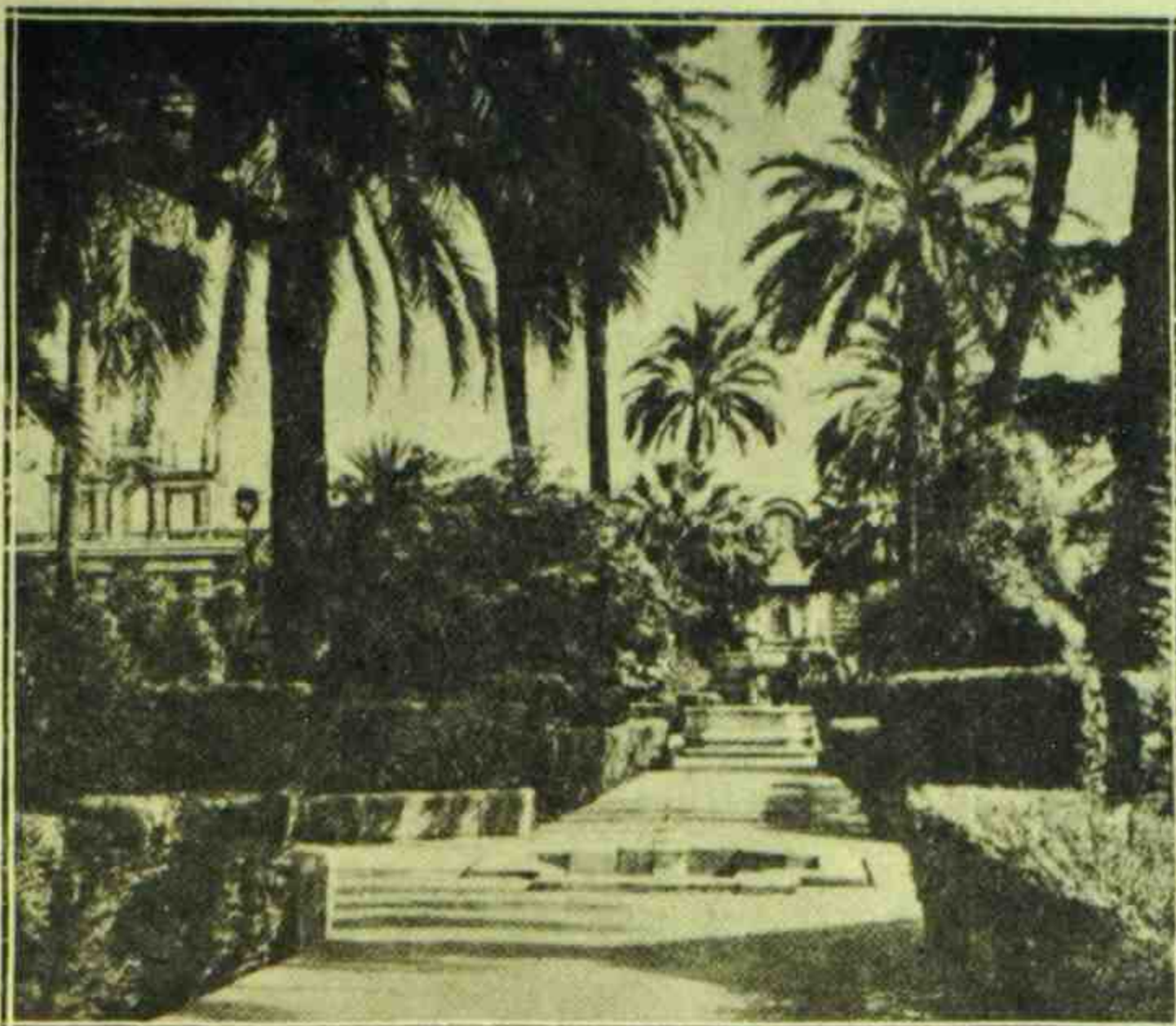
— Leu o meu livro? E' um livro lindo mas triste. Não permitta aos seus filhos que o leiam. A minha querida filha Frida o leu e... suicidou-se: não tinha ainda vinte annos.

E permittiu Deus que aquelle homem, que tantas mentiras havia escripto quando estava em seu juizo, estando louco proclamasse esta grande verdade.

Ha livros assassinos, livros corruptores e perversos! Ai! de quem os escreve, de quem os propaga e de quem os lê!...

J.

Revista Católica: El Paso, Texas).



HESPANHA — (Sevilha) — Jardim do Alcazar

## Pensamentos d'uma crente

### NA TRISTEZA

Como é possível que possa subsistir a soberba humana perante um leito de morte e que possa conviver com o sentimento da nossa total impotencia para reanimar aquelles que nós amamos?

★

Pois bem, sim! E' necessario que fique coberto o ceu e que as flores murchem e morram; é necessario que a tempestade desganche as arvores, que a natureza chore, que as vozes interiores emudeçam, que faça frio por dentro e por fóra: importa que o homem sinta que é fraco e debil, com o fim de procurar mais alto o ponto de apoio e de se refugiar em Deus como o menino espantado nos braços da sua mãe.

★

Oh natureza, mãe singular! Tu acaricias meigamente os teus filhos no berço, vestes de humus e musgo o germen das plantas, proteges e alimentas com delicadezas sem numero, as regalas com o orvalho suave e a luz bemfazeja: depois porém que a flor tem

aberto as suas petalas alvinitentes e têm chegado ao zenith da sua belleza, no brutal furor, de subito as esmagas com saraivadas, as feres com trovoadas ou as murchas com um osculo de gelo.

★

Nossas alegrias terrenas quasi nunca chegam á ultima perfeição das nossas previsões: nossas dores ultrapassam quasi sempre.

★

As provas da nossa fé são duras; porem o alicerce que as segura são duma firmeza incommovível.

★

Oh Jesus! ainda quando pudesse demonstrar que não sois Deus, desejaria seguir no vosso amor e seguir a voz da tua obediencia. Ainda quando vosso pensamento não fosse mais do que uma illusão, della quizera eu viver; preferiria sempre a vossa sombra a todas as realidades.

★

A tua alma se acha mergulhada neste momento na desolação e na tristeza, e não acertas a entender como tens sido feliz alguma vez. Olha para longe: a sombra encobre-nos; não vês, porém, o cimo do monte illuminado pelo sol do poente? Oh, olha bem: é a dita, é a paz, é a promessa de Deus, infinita. Olha!



FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

**Descalvado** — Expirou em quarto particular da Sta. Casa de Misericórdia, para onde havia sido transferido, o Rvmo. Conego João Ozorio Marcondes, que durante cerca de vinte annos foi o vigário desta parochia e ultimamente desempenhára as funções de capellão daquela casa de caridade. O Conego João Ozorio, nasceu em Taubaté a 1.º de Junho de 1862, ordenou-se em 1885, foi professor do antigo seminário Diocesano da capital, Vigário de Monte Santo, Estado de Minas, Serra Negra e Descalvado respectivamente. Foi pelo então bispo de São Paulo, o saudoso Cardeal Arcoverde, nomeado por merecimento, Conego honorario. As virtudes peregrinas do Conego João Ozorio, fizeram-lhe uma destas entidades cujo desaparecimento constitue um vacuo para o qual todo mundo olha com os olhos marejados de lagrimas e o coração a pungir de intensa dôr. Com a morte de tão distincto e illustrado sacerdote, para "Ave Maria" desapareceu um propagandista e bemfeitor, pois não perdia occasião de inculcá-la e sempre poz sua casa á disposição dos Irmãos representantes, que o procuravam. Descanse em paz a bondosa alma do nosso saudoso amigo, para quem pedimos a fervorosa prece dos nossos caríssimos assignantes.

O dr. João Francisco de Oliveira. — D. Angela Tallarico. — D. Angelica Alvares Casatti.

**Palmeiras** — O dr. João B. do Amaral, exímio medico, e muito amigo da pobreza. Foi assíduo assignante da "Ave Maria" o grande favorecedor do Templo Votivo. — D. Antonia Gandra. — D. Maria Favaroni Capusso. — D. Elisa Fantini Pollini. — O sr. Alberto Michelini.

**Ribeirão Preto** — D. Maria Laplaca Franco. — O sr. João Baptista Nogueira Borges. — D. Rosa Soares, com todos os sacramentos. — D. Balbina de Oliveira.

**S. Simão** — O sr. Vicente Marroni. — O sr. Manoel Cristiano Nogueira.

**Cravinhos** — D. Delicia Paganí.

**Tambahú** — Srta. d. Anna Martins. — O sr. Maximiano Georgini.

**Araxá** — O sr. Urcino Soares Toledo.

**Pedregulho** — D. Anna Maria de Jesus Botelho.

**Franca** — Srta. d. Maria das Dores Rocha. — D. Maria Margarida dos Santos Pereira. — O sr. Francisco Rodrigues Nogueira.

**Engenheiro Brodowski** — D. Adelaide Tostes de Sant'Anna.

**Batataes** — D. Julia Encarnação Tavares.

**Leme** — D. Maria Cazella.

**Rochedo** — O sr. José Augusto Frederico de Castro.

**Estrella** — A sra. viuva d. Maria Simon.

**Taquary** — O sr. José Porphirio da Costa. — D. Balbina Pereira Vianna.

**S. José dos Campos** — O dr. Francisco Aurelio Filho.

**Caçapava** — D. Maria Francisca de Moura. — D. Maria Augusta Siqueira.

**Jacarehy** — D. Henriqueta Zimbres da Costa.

A's exmas. familias enlutadas nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



HISTORIA DE JUDEUS

Na polonia. Um senhor chega em uma cidade. Encontra-se com um judeu:

— Oh! Moysés. Onde é a Prefeitura?

— Como sabe o sr. que eu me chamo Moysés?

— Adivinhei.

— Está bem; agora adivinhe onde está a Prefeitura!



— Gosta de poesia, doutor?

— Para matar o tempo.

— Safa, que gosto de matar.

O espectáculo d'uma bella noite nos desertos do Novo-Mundo

Uma noite tinha-me perdido numa floresta, a pouca distancia da cataracta de Niagara; rapidamente vi o dia esmorecer em volta de mim, e experimentei, em plena solidão, o bello espectáculo duma noite nos desertos do Novo Mundo.

Uma hora depois do pôr do sol a lua mostrou-se através das arvores; no horizonte opposto uma brisa balsamica parecia precedê-la e trazer do oriente o seu halito fresco que perfumava a floresta. A rainha das noites subiu pouco a pouco no céu; ora seguia pacificamente o seu caminho azulado, ora repousava sobre os grupos das nuvens, que lembravam os cimos das altas montanhas coroadas de neve. Essas nuvens dobrando e desdobrando os seus véus, desenrolavam-se em zonas diafanas de setim branco, dispersavam-se em ligeiros flocos de espuma, ou formavam no céu rolos de algodão em rama deslumbrante, tão suave á vista, que esta como que sentia a sua moleza e elasticidade.

A scena, sobre a terra, não era menos encantadora; a claridade azul e aveludada da lua descia por entre o arvoredado e lançava feixes de luz até á espessura das trevas mais profundas.

O rio que corria a meus pés ora se perdia nos bosques, ora reaparecia brilhante das constelações da noite, que reflectia no seu espelho. Num vasto prado da outra margem a claridade da lua dormia immovel sobre a relva. Os videiros agitados pela brisa e dispersos aqui e alli em savana formavam ilhas de sombra fluctuantes, sobre um mar immovel de luz. Em volta tudo era silencio e repouso, fóra a quédia de algumas folhas, a passagem brusca dum vento subito, os gemidos raros e interrompidos da coruja; mais ao longe ouvia-se de vez em quando o troar solenne da cataracta de Niagara, que na serenidade da noite se prolongava de deserto em deserto, e expirava através das florestas solitarias.

A grandeza, a admiravel melancolia deste quadro, não pode exprimir-se nas linguas humanas; as mais bellas noites da Europa não conseguem dar uma pallida idéa do seu esplendor.

Chateaubriand

# NOTAS E NOTICIAS



## = Brasil =

**S**ERÃO muitos e distintos os oradores que vão levar ao nosso povo a palavra de fé em torno do monumento a Christo Redemptor no Corcovado.

Abrirá a semana o professor dr. Fernando de Magalhães, reitor da Universidade do Rio de Janeiro. E falarão também entre os nomes não menos illustres, os drs. José Maria Whitaker e Belisario Penna.

— Já passa de 20 mil o numero de homens inscriptos para a communhão geral no campo de S. Christovam a 11 do corrente.

A cerimonia não será longa. Sessenta sacerdotes simultaneamente distribuirão a sagrada communhão a todos os catholicos que se aproximarem devidamente preparados.

— O ministro da Viação determinou ao director da Repartição Geral dos Telegraphos, que envie com urgencia áquella secretaria de Estado, os elementos necessarios para elucidar a situação contratual decorrente do inadimplimento do contracto a que se refere o decreto n. 7051 de 30 de Junho de 1908, que concedeu a "Felten e Guillaume-Lahmeyerwerke Actien Gesellschaft", de Mulheim Rhin, autorisação para estabelecer e explorar um cabo telegraphico submarino entre um ponto da costa do Brasil e a ilha de Teneriffe.

— O director da Receita concedeu isenção de direitos e de expediente, mediante termo de responsabilidade, para 250.000 kilos de oleo combustivel para os fornos Martin da usina metallurgica destinados á companhia metallurgica Belgo-Mineira, permitindo seja esse producto desembaraçado e depositado na "The Caloric Company", de onde será retirado em tambores.

— O chefe do governo provisorio já tem em mãos, dependendo de assignatura, o decreto que deverá ser sancionado dentro de breves dias, relativamente á diminuição do imposto de consumo

sobre bebidas, na proporção de 25 % das taxas actualmente cobradas.

— Os alumnos da Escola de Estado Maior, acompanhados do seu commandante coronel Christovam Barcellos e de professores daquelle Instituto Superior de Ensino Militar, visitaram, ha dias, o Arsenal de Guerra.

Nessa visita observaram os multiplos processos da fabricação de projectis e a eficiencia da producção dos artefactos de guerra alli confeccionados.

Na officina de fundição apreciaram a montagem e a precisão dos trabalhos de modelagem dos feridos productos.

— O ministro da Fazenda permittiu, ao Sanatorio Santa Clara, em Campos do Jordão, com acquiescencia dos agentes da "Sud Atlantique" e "Chargeurs Reunis", por se tratar de uma obra benemerita de assistencia social, vender ingressos ao preço de 3\$000, que darão direito a visitar o navio francez "L'Atlantique", quando este aqui passar no proximo dia 20 de Outubro, inaugurando as suas viagens entre o Brasil e a Europa, sendo o producto desses ingressos destinado áquelle Sanatorio.

\*

## Extrangeiro

### VATICANO

Sua eminencia o cardeal D. Leme da Silveira Cintra recebeu do Summo Pontifice uma carta autographa de nomeação para legado pontifical nas festas com que será commemorada a data do descobrimento da America, por occasião da inauguração do monumento de Christo-Rei no Corcovado.

— Está imminente a publicação das instrucções para a nova organização da Acção Catholica, organização essa que, ao que se affirma em rodas bem informadas, corresponde plenamente aos desejos do Summo Pontifice.

### ITALIA

Em Spezzia, o mesmo barco de pesca que encontrou, ha pouco, a embarcação com o cadaver da senhorita Caravagniez, recolheu á altura da ilha Tino enorme torpedo fluctuante, que foi logo entregue ás autoridades militares da região.

— Foi publicado um decreto supprimindo a incompatibilidade que até agora existia entre a inscripção do Partido Fascista e a inscripção na Acção Catholica.

— O "comité" central da Associação Nacional das 110 caixas economicas da Italia foi recebido pelo sr. Mussolini, a quem fez entrega do texto de uma moção approvada, por unanimidade de votos, em que o "comité" executivo da Associação, representando 18 bilhões de liras, administradas no interesse de 5 milhões de depositantes, se congratula com o governo pela declaração formal do proposito de não alterar a taxa de estabilisação da lira, medida que constitue, segundo a moção, a melhor garantia em favor da economia italiana.

— Em Turim o ministro da Guerra inspeccionou detidamente as obras em andamento na região alpina e os postos militares da fronteira. O titular da Guerra recebera optima impressão da visita e congratulara-se com o commando das forças pela boa situação destas.

— O Instituto Colonial dirigiu a todos os seus correspondentes que residem nas colonias uma comunicação relativa á formação de um archivo photographico, destinado á consulta e exame de todos os associados. Esse archivo, que conterá peças photographicas sobre todos os assumptos, abrangerá por enquanto somente as colonias italianas.

\*

### HESPANHA

Uma delegação feminina entregou ao presidente das Côrtes Constituintes uma mensagem, com 1.401.900 assignaturas, com os seguintes pedidos:

1.º) — Que não seja modificado o artigo da Constituição de

1875, que trata das relações entre a Igreja e o Estado, sem acôrdo previo com a Santa Sé, porque a maioria dos cidadãos hespanhoes professa a religião catholica, apostolica, romana;

2.º) — Que não sejam excluidos os paes de familia do Conselho de Instrução Publica e que o ensino catholico seja obrigatorio nas escolas primarias;

3.º) — Que se respeite a familia christan e se considere o casamento religioso indissolúvel.

4.º) — Que não sejam expulsas as ordens religiosas e que os prelados exillados sejam autorisados a regressar ao territorio hespanhol.

— As Côrtes Constituintes approvaram, por 160 votos contra 121, o artigo 34 da Constituição, concedendo direito de voto ás mulheres e fixando em 23 annos para os dois sexos, a idade em que pôde ser exercido esse direito.

\*

## PORTUGAL

Entrevistado sobre os problemas da colonia, o governador geral de Angola declarou que graças ás rigorosas economias, podia considerar-se equilibrado o orçamento do exercicio 1931-1932. Na sua opinião era indispensavel attrahir á colonia, rica de possibilidades agricolas e mineiras, a maior somma possivel de capitães nacionaes. Parecia-lhe que offerecidas as necessarias garantias a propria economia nacional tomaria expontaneamente este partido.

— Os jornaes annunciam que a Junta do Instituto dos Invalidos do Commercio decidiu vir em socorro dos desempregados, mediante criação de cozinhas rolantes em que serão preparadas refeições para serem distribuidas entre os necessitados, as quaes poderão ser mesmo em certos casos servidas á domicilio.

A referida junta tem igualmente o proposito de installar grandes refeitórios e procurar obter collocação para os empregados no commercio actualmente sem trabalho.

O ministro da Guerra offereceu-se para fornecer o material necessario para organização da chamada "Cozinha Nacional".

A iniciativa da Junta tem encontrado incondicional apoio por parte da imprensa e da população. Isso nos pareceu sempre o methodo melhor para debellar os sinistros planos do Communismo. Um governo energico e uma administração honesta.

## FRANÇA

Uma verdadeira odysseia viveram a bordo de um pequeno barco a remos, seis italianos recentemente recolhidos, em alto mar, pelo paquete "Governador Geral Lepide". Os tripulantes da fragil embarcação já se encontravam, ha quatro longos dias em luta contra as ondas, quando os signaes de socorro que faziam de bordo foram percebidos pela equipagem do vapor. Interrogados pelo commandante do navio, os seis arrojados remadores declararam que haviam deixado precipitadamente a Italia para fugir ao regime fascista. A 29 de Setembro ultimo acossara-os violenta tempestade, que puzera em serio risco a embarcação.

— Os srs. Laval e Briand dirigiram de Aix-la-Chapelle aos srs. Bruening e Curtius o seguinte telegramma:

"Não queremos deixar a Alemanha sem vos exprimir os nossos agradecimentos pela acolhida que nos foi reservada pela que recebemos por parte da população. No decurso das nossas conversações trabalhamos em pro da aproximação dos dois paizes. Formulamos votos sinceros por que seja coroada de exito a nossa acção commum. — Deus lhes ouça!

\*

## ALLEMANHA

Voltou, num vôo soberano e triumphal, o gigante dos ares "Conde Zeppelin" da sua terceira viagem á nossa terra.

— Em discurso pronunciado perante o Conselho Bavaro de Agricultura, o sr. Schiele, ministro da Alimentação do "Reich", manifestou-se a favor do desenvolvimento da producção agricola da Allemanha, de modo a permitir ao paiz satisfazer na medida do possivel ás necessidades do consumo interno.

O orador accentuou, ao mesmo tempo, que era urgente criar novas fontes de trabalho para auxiliar o reerguimento economico do povo allemão.

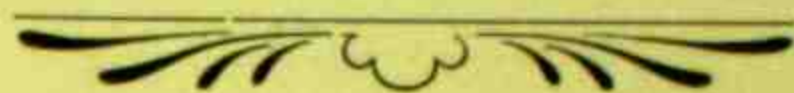
— Falando perante o Congresso do partido do Estado, o ministro das Finanças, sr. Dietrich, declarou-se convencido de que as visitas dos srs. Laval e Briand contribuiriam grandemente para a obra de aproximação franco-alleman, alliviando sobretudo as preocupações de ordem economica.

O sr. Dietrich alludiu á repercussão na Allemanha da crise fi-

nanceira britannica, accentuando que era necessario cuidar do futuro sem recorrer, porém, á inflação contra a qual se opporia com todas as suas forças.

— A commissão executiva do Partido Social-Democrata expulso do partido os deputados Rosenfeld e Seydewitz, por se haverem os mesmos recusado a terminar os artigos que escreviam no "Hebdomadaria Tackel".

A commissão executiva vê nessa attitude a intenção de se organizar um partido á parte, considerado illegitimo pelos estatutos do Partido elaborados em Heidelberg, em 1925.



## Nota da semana

**N**O extremo oriente ha quinze dias periga a paz mundial! Ainda não ha certeza da influencia benefica da Liga das Nações nem da validade dos pactos internacionaes pró desarmamento e contra a guerra. E' possivel que ao ser publicada esta nota já tenha desaparecido o perigo, mas, nada por enquanto autorisa opiniões otimistas. Depois de tantas notas diplomaticas e de tantas attitudes do Instituto de Genebra, sabe-se apenas da retirada parcial das tropas japonêsas da Mandchuria e das opiniões perigosas da Russia sovietica e dos Estados Unidos imperialistas.

Prasa a Deus que a paz não desapareça no extremo oriente, mas, infelizmente, a verdade é que mais cedo ou mais tarde a guerra será desencadeada no mundo. Esses mal entendidos, quando não resultem grande mal são provocações preliminares á cata de um pretexto.

Se a Liga das Nações é mesmo a nulidade que se tem revelado, atrás do conflito sino-japonês erguer-se-á terrivel, imenso, o cataclisma de uma guerra mundial. Ninguem ignora que a Russia e os Estados Unidos arrastarão para o conflicto o resto do mundo civilizado.

Oh! se os homens pudessem recobrar a calma e voltar o seu pensamento para Deus, unindo-se como cristãos para a concórdia universal, não precisariam de Ligas, pactos e tratados ficticios para garantir a paz!

Mas, Deus é o ultimo lembrado quando deveria ser o primeiro. Eis tudo.

Silva Barros

# MEU CANTINHO

## Louis Veillot O polemista



**L**OUIS VEUILLOT foi principalmente, essencialmente polemista.

Foi sempre em toda sua vida o soldado de Deus sempre nos mais rudes combates, sempre no fogo da peleja.

Depois de convertido, escreveu elle: "Cançado e desgostoso de minhas lutas, cheguei á religião e julgava ter renunciado a todos os combates exteriores. A religião porem me fez conhecer a impiedade, e fui obrigado a desembainhar a espada do jornalismo e me pôr em campo contra os inimigos.

O jornalismo era um sacerdocio para o apostolo destemido da verdade. E o que mais admira é a admiravel orthodoxia do escriptor. Era catholico em todos os terrenos: philosophico, moral, politico e litterario.

No dominio moral apregoava abertamente o papel essencial de Christo, a necessidade absoluta e a pratica do Evangelho para o individuo e para a sociedade. Provou á sociedade que a moral christã desenvolve a civilização e foi o pregoeiro da divisa de S. Paulo: "Instaurare omnia in Christo".

No terreno politico a norma de Veillot era a da Igreja: acima e fóra dos partidos.

"No meio das facções de toda especie, nós não pertencemos si não á Igreja e á Patria. Entre as coisas que passam entre os destroços, neste movimento de idéas que vão e vem, abracemos as unicas idéas que não passam: A Igreja e a patria".

Em litteratura, o seu principio era: toda litteratura que fere as leis moraes e o Evangelho, é detestavel. A arte pela arte é uma mentira funesta. Toda litteratura que deseja ser amoral, é condemnavel. Não cumpre a sua missão que é agir de uma maneira util e sã sobre a sociedade.

E longe de ser injusto para com os seus inimigos. Veillot teve palavras de critica bem elogiosa aos meritos litterarios de não poucos dos seus inimigos.

Saint-Beuve, Victor Hugo e George Sand mereceram d'elle criteriosos louvores.

Catholicos distinctos, sacerdotes e até Prelados tinham-se deixado levar pela corrente perigosa do Liberalismo. Entre os mais notaveis: o Conde de Falloux, Broglie, Montalembert. A sinceridade e rectidão das intenções de Veillot, o fizeram sahir em campo. Soffreu, é verdade, as mais injustas perseguições, mas disse o que deveria dizer em nome da Igreja e sahiu victorioso. A serie de artigos por elle publicados no *L'Univers* sob o titulo: *A illusão liberal*, definiu os principios da escola liberal e esmagou-a com a sua penna de aço.

Pio IX se poz ao lado do seu soldado e contra todos os inimigos sahiu victorioso o grande polemista.

Veillot tinha pelo Papa verdadeira devoção. Um critico do jornalista francez assim se exprime: Eu não conheço theologo que melhor e exactamente como Veillot definiu o caracter, a autoridade e o papel do Papa; eu não conheço santo que melhor tenha fallado do amor ao Papa. Para elle o Papa é chefe, doutor e Pae.

Com a belleza de estylo de um Bossuet, o vigor e a indignação d'Agrippa d'Aubigné, a verve de Rabellais, o fino espirito de La Bruyère, o senso comico de Molière, Veillot teve todos os requesitos do polemista ideal.

E que coragem na luta! Chega ser herolca como a de um santo a fortaleza deste apostolo da penna!

Chamavam-n'o os inimigos o representante do cretinismo litterario, o fanatico ultramontano, o estúpido de Roma, o mata-mouros de sacristia.

Não importa — Veillot prosegue na lucta, sacrifica-se e se immola pela causa de Deus. Tem por elle Deus, o Papa e a sua consciencia! Nada mais deseja.

As polemicas do escriptor francez são admiraveis, talvez as mais bellas paginas de combate pela fé nos ultimos tempos.

Elle viveu, emfim, diz Pierre Femessale, por estes trez ideaes sublimes: Deus, a Igreja e a Patria.

Admiravel modelo! Quem nos déra catholicos e jornalistas christãos da tempera de Veillot!

*P. Ascanio Brandão*



URUGUAY — Pôr do sol — Enseada de Montevideo

# VIRTUDE

# HEROICA

58 — (Continuação)

Dispensar Suzanna? disse Alice cheia de ansiedade.

— Sim, minha amiga, teremos de dispensar o anjo que nos trouxe a paz e a felicidade. Que havemos de fazer? As circumstancias nos obrigam a isso.

— Não poderíamos economizar de outra forma?

— Si eu pudesse, não esperaria que tu m'o disseses. Acredita que de ha muito venho procurando um meio de salvar nossa situação, sem afastar Suzanna, mas não o encontro.

— Não terás um amigo que te empreste essa quantia?

— Como te enganas, Alice. Amigos nessas occasiões, é agulha em palheiro. Sabendo disso, para que irei expor-me a humilhações sem resultado?

— E como te arranjarás com Claudina?

— Dir-lhe-ei que estou em má situação.

No dia seguinte, Marcello chamou a filha.

— Claudina, tenho algo a dizer-te que te vae causar muita pena.

— E o que será, papae?

— Em outros tempos, minha filha, eu teria receio de dizer-t'o, mas agora, a exemplo de Suzanna, já deves ter aprendido a soffrer. Alem disso não é em vão que se recebe a Jesus Christo na Eucharistia. D'Elle nos vêm o conforto e a esperanza de dias melhores. Enviamos muitas vezes uma provação para nos experimentar. Si a soffremos com paciencia, dá-nos em troca felicidade mais completa que a anterior.

— Papae, o sr. me está assustando com tantos preambulos. Diga de uma vez.

— De alguns annos para cá, não tenho sido feliz nos meus negocios. Para equilibrar minhas finanças, vejo-me obrigado a fazer a maior economia, e a restringir quanto possivel os nossos gastos. Tenho portanto que dispensar Suzanna.

— Ah, papae, Suzanna tornou-se-me tão necessaria. Sua amizade e sobretudo seus exemplos me são indispensaveis. Fraca e principiante na virtude apoiei-me nella como a hera se enrosca no tronco de arvore frondosa. Tirar-m'a agora, seria muito doloroso para mim.

— Conheço isso, filha, e tanto como tu sei apreciar a permanencia de Suzanna nesta casa.

Esta donzella é como uma fada bemfazeja cuja convivencia dulcifica a vida de todos que della se acercam.

Conheces-me de sobra para teres a certeza de que antes quereria sacrificar-me do que causar-te o mais pequenino desgosto.

— Sei disso, papae.

Claudina chorava amargamente.

No dia seguinte, Marcello scientificou a Suzanna de tudo e na ausencia da filha expoz-lhe a situação em que se achava.

A pobre moça sahiu d'alli acabrunhada e foi refugiar-se em seu quarto.

Sou um ente fadado á lucta, ao soffrimento, pensou ella. Quando a minha missão se vae dulcificando, quando as difficuldades se vão aplainando, sou obrigada a retirar-me. Tenho de continuar o meu calvario, mendigando o pão. Depois de ter comprado o socego, a paz com as lagrimas mais amargas, eis que uma voz me aponta a estrada desconhecida, escura, onde vou tacteando como uma cega. Anda!... Anda!... segreda-me essa voz.

Depois de desabafar o coração, Suzanna pronunciou resignadamente o seu "Fiat". Em seguida foi procurar Claudina e, lançando-se nos seus braços, misturaram suas lagrimas.

D'ahi a alguns dias, partia Suzanna deixando atraz de si a tristeza e a saudade.

Chegou em casa inesperadamente, causando grande alegria a todos.

Mãe Nina recebeu ainda no cofre amantissimo de seu coração as confidencias cheias de amargura da filhinha querida.

Francisco extranhava aquellas frequentes mudanças de Suzanna.

Si são tão bons como diz, porque se muda então, pensava elle.

Desconfiava que a filha lhe occultava alguma cousa. Inquiria-lhe ás vezes, procurava ler-lhe nos olhos, mas Suzanna mostrava-se tão calma, que Francisco acabava por acreditar no que ella dizia.

## CAPITULO XI

### Continúa Suzanna a sua Via Crucis

Eu tenho outras ovelhas que não são deste redil. Estas também é preciso que eu as reconduza e ellas ouvirão a minha voz.

João X, 16.

**S**UZANNA não se demorou muito com a familia. Quando ella chegára, o Pe. Luiz havia recebido carta de um collega pedindo-lhe de arranjar-lhe uma professora muito preparada e que unisse aos dotes intellectuaes, muita piedade e virtude.

(Continúa)

## Aos magros e fracos

O organismo perde uma grande quantidade de phosphatos. Nós temos necessidade de substituir os phosphatos perdidos, introduzindo outros no organismo para que se consiga o equilibrio, mantendo, desta forma todos os orgãos com saude e vitalidade. O trabalho diario, sem descanso, esgota o organismo; depois apparecem as consequencias: insomnia, neurasthenia, emmagrecimento, desanimo, fastio e, ás vezes, a propria tuberculose. Os phosphatos organicos, associados aos saes de calcio e ás vitaminas assimilaveis são, incontestavelmente, não propriamente o remedio, mas o alimento precioso e indispensavel para os cansados, deprimidos e nervosos. O Nutril Xavier, formula scientifica de grande valor, reuniu os phosphatos organicos, os saes de calcio e as vitaminas assimilaveis e combinou-os ao Elixir de Pepsina, permittindo desta maneira, que estas substancias indispensaveis á vida das cellulas do organismo, sejam inteiramente aproveitadas e possam desempenhar cabalmente o papel importantissimo de acceleradoras das combustões intra-organicas e estimulantes da força e do appetite. Todos os que precisarem recompor as energias perdidas; todos os que precisarem accumular força e vigor; os que precisam tomar um fortificante racional e completo; os que precisarem fortificar os pulmões, o coração e o cerebro, devem tomar o Nutril Xavier. O Nutril Xavier supprime os phosphatos perdidos na luta pela vida; dá appetite, faz o sono calmo e restaurador; faz a digestão facil e perfeita; fortifica todos os orgãos; faz engordar e augmenta os globulos vermelhos do sangue. Todos os medicos que conhecem o Nutril Xavier elogiam a sua formula e acham-n'a perfeita e scientifica. Despresar as imitações. Exigir o Nutril Xavier.

## ANECDOTAS

Um medico trata de convencer um doente da ausencia de qualquer perigo na operação cirurgica, que seu estado reclama.

— O que me assusta é o cloroformio.

— Porque?

— Tenho receio de não recuperar os sentidos.

— Nem pense nisso? Se não voltar a si póde cortar-me o pescoço!

# MÃES...!

Quereis vossos filhinhos bellos e robustos?

Alimentai-os  
com a deliciosa CREME DE CEREAES  
**Arrozina**

ARROZINA é preparada exclusivamente para os estomagos delicados das crianças.

ARROZINA é um optimo alimento das crianças e de facil digestão.

ARROZINA nutre, engorda e fortifica as crianças.

ARROZINA é administrada em biberon ou em mingaus.

*Valiosas opiniões de dois notaveis especialistas em molestias das crianças*

DR. MARGARIDO FILHO:

E' com prazer que declaro estar já a longo tempo empregando em minha clinica, o Creme Arrozina, obtendo sempre optimos resultados na alimentação das crianças.

(Assignado) Margarido Filho

DR. OLINDO CHIAFFARELLI:

Attesto que emprego em minha clinica o Creme Arrozina, considerando-o optimo na alimentação das crianças. (Assignado)

Olindo Chiaffarelli

PREÇO DE UM PACOTE: **3\$000**  
EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Joaquim Leitão, tendo necessidade de partir e querendo estar certo de não perder o trem, mandou o creado á Central para saber a hora da partida.

O creado volta duas horas depois que sahira de casa.

— Porque demoraste tanto?

O creado:

— Meu senhor, fui obrigado a esperar. Não me fiando nos outros, quiz ver com os meus olhos que o trem parte ás 11 horas; assim o sr. poderá tomar as suas providencias...

★

Elle: Morreu o banqueiro Gonçalves e deixou em testamento sua fortuna toda a sua mulher; não tens inveja della?

Ella: Não, querido, não quero ser viuva de ninguem senão de você.

★

— Qual é o peor mez para casar?

— Tens a memoria estragada minha mulher. Pois não te lembrás que casamos em Julho?...

— Minha senhora, V. exa. é encantadora!

— Sinto muito não poder dizer-lhe outro tanto.

— Nada mais facil. Minta como eu...

Um sujeito que tinha sido testemunha de um feroz assassinato, commettido em plena rua, foi interrogado pelo juiz:

— Porque não acudiu ao ouvir os gritos da victima?

— Porque... senhor juiz, vale mais ser covarde cinco minutos do que defunto toda a vida.

★

⊙ advogado da defesa:

— A ouvir as estulticias do sr. promotor, preferiria estar 10 metros debaixo dagua.

O promotor:

— Seria impossivel! As cabças fluctuam sempre.

★

O professor para o alumno:

— O senhor tem de me desenhar aqui uma locomotiva.

— Sim, senhor, diz o alumno.

Senta-se na banca e prepara-se para desenhar.

Passadas duas horas, o professor levanta-se para examinar o desenho e encontra no papel apenas os trilhos.

— Então? que é da locomotiva? pergunta o professor.

— Já passou, senhor professor, responde o moço; levava tanta velocidade que não tive tempo de chamal-o para ver.

# LOMBRICOL

"JACCOUD"



O mais prompto e eficaz específico contra as Lombrigas e demais vermes parasitas intestinaes.

O Lombricol é de effeito seguro, suave e sem nenhum perigo para as creanças.

Não é irritante e não exige dieta

Encontra-se nas boas pharmaeias

"LABORATORIO JACCOUD"

Nova Friburgo

Est. do Rio

## Nossos livros

Avisamos aos nossos freguezes e consumidores a pequena alteração de preços que ultimamente soffreram nossos livros

MANNÁ DO CHRISTÃO

e DEVOTO JOSEPHINO

que para o futuro estarão á venda ao preço de 3\$000 — pelo correio, 3\$500

Nesta Administração — Caixa, 615 — S. Paulo

## Os attestados chovem!

"A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfazejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado

Dr. E. L. FERREIRA ARAUJO

(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braullo, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C., etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

## Cabellos brancos?!



Signal  
de  
velhice

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como, combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

## Casa propria ao alcance de todo inquilino

Em qualquer bairro da Capital Federal, São Paulo e Santos, mediante uma entrada inicial de 20 % e o restante em mensalidades bastante inferiores ao aluguel corrente.

### Terreno propriedade do comprador da casa

"LAR BRASILEIRO" constróe em terreno de propriedade do comprador de uma casa, desde que este terreno esteja situado em logares dotados de boas communicações e de todos os serviços publicos. O terreno será avaliado pela Sociedade e o seu valor computado no pagamento da entrada inicial de 20 %. O comprador da casa poderá antecipar o pagamento da sua divida, reduzindo a quota mensal, sem estar sujeito a multas. Pode, tambem, encurtar o prazo quanto quizer augmentando a mensalidade.

### TERRENOS AVULSOS

Compramos, dinheiro á vista, lótes avulsos de terrenos, dotados de modernos melhoramentos, directamente do dono, sem intervenção de intermediarios.

## "LAR BRASILEIRO"

Associação de Credito Hypothecario

Succursal de São Paulo:

Rua Boa Vista, 31 — Edifício da SUL AMERICA